

UVA BRASILEIRA CONQUISTA MERCADO INGLÊS

João Dimas Garcia Maia

Patrícia Ritschel

Joelsio José Lazzarotto

Pesquisadores da Embrapa Uva e Vinho

A demanda por uvas de mesa no Brasil corresponde a um volume muito próximo da produção nacional. Isso porque os volumes de importação e exportação desse tipo de fruta são também muito próximos.

Em 2015, a produção total de uvas no Brasil foi de cerca de 1,50 milhão de toneladas. Dessa produção, em torno de 48% (0,72 milhão de toneladas) corresponderam a uvas de mesa, ou seja, uvas para consumo *in natura*.

O restante (52%) foi destinado ao processamento, para elaboração de diversos produtos, como vinhos e sucos.

Considerando-se que em 2015 a produção nacional de uvas de mesa foi ao redor de 720 milhões de quilos, o consumo per capita anual da fruta no País foi de cerca de 3,6 kg. Esse consumo pode ser considerado baixo, o que evidencia que ainda existe um grande potencial para o mercado interno brasileiro.

Exportação

A região do Vale do Rio São Francisco já iniciou as exportações da uva BRS Vitória para o Reino Unido. Surpreendentemente, houve boa aceitação naquele mercado, o que abriu possibilidades de exportação fora dos períodos do ano nos quais a exportação brasileira de uvas é tradicional: em abril, no primeiro semestre (abril), e em outubro/novembro, no segundo semestre (outubro/novembro).

A cultivar BRS Vitória, por ser

cultivada apenas no Brasil, não sofre concorrência com outros países. Assim, o Brasil poderá exportar uvas BRS Vitória praticamente o ano todo, ampliando as janelas de mercado para os exportadores nacionais.

Ainda é pequeno o volume de uvas de mesa exportadas pelo Brasil. Em 2015, correspondeu a apenas cerca de 5% do total produzido, mostrando que há um grande potencial de expansão.

Em 2015, foram exportadas uvas de mesa para 16 países, destaques para Holanda, Reino Unido e Alemanha, que importaram 51,9%, 27,8% e 9,5%, respectivamente, do total de uvas de mesa exportadas pelo Brasil.

Exigências de mercado

O consumidor brasileiro busca, em primeiro lugar, a doçura e o sabor nas uvas de mesa. Quanto mais doces e menos ácidas são as uvas, mais o consumidor brasileiro gosta. Em alguns países, as preferências são similares às dos brasileiros. Por isso, temos conseguido exportar a BRS Vitória com facilidade.

Para quem aprecia sabor e doçura, o maior tamanho de cachos e das uvas não tem muita importância. A grande aceitação da uva BRS Vitória é uma prova disso: a nova cultivar quebrou alguns paradigmas, porque os atacadistas sempre valorizam mais as uvas de cachos e bagas de tamanho grandes.

Neste sentido, para se conseguir uvas e cachos grandes, muitas vezes se faz uso de hormônios vegetais que melhoram a aparência geral, mas prejudicam a doçura e o sabor.

Os consumidores brasileiros, além de apreciarem muito os sabores afram-

boesados das uvas Isabel, Niágara Rosada, e agora BRS Vitória, apreciam também o sabor moscatel, como das uvas Itália e Itália Muscat, e especialmente as de cor rosada e/ou vermelha com sabor moscatel (Rubi, Redmeire).

Uva BRS Vitória

Para o consumidor, a BRS Vitória é uma uva muito doce, saborosa e sem se-

mentes, sem equivalência no mercado, além de ser mais sadia, devido à menor intensidade de aplicações de defensivos.

Para o produtor, é uma uva com menor custo de produção (demanda menos mão de obra e defensivos do que as uvas finas com sementes, do grupo Itália), com maior preço de venda, portanto, com maior retorno econômico, além do seu cultivo proporcionar menores riscos ao viticultor, ao consumidor e ao meio ambiente.

Características

A uva BRS Vitória é totalmente sem sementes, e traz como principais características a ampla adaptação climática, a elevada produtividade, o alto teor de açúcares e o sabor especial (tipo aframboesado), único no mundo.

Além disso, é tolerante à principal doença da videira no Brasil, o míldio, causada por um fungo que ataca as folhas, ramos e cachos, podendo causar perdas de 100% à produção em variedades sensíveis. Outra característica importante é que a cultivar BRS Vitória possui tolerância às chuvas durante a

maturação, o que permite sua produção no primeiro semestre, quando é tradicional chover na região do Vale do São Francisco.

A produtividade média obtida nas regiões onde se pratica duas safras por ano (Vale do Rio São Francisco e região norte do Paraná) é em torno de 20 a 22 toneladas por ciclo, ou seja, 40 a 44 toneladas/hectare/ano. Já na região sudeste, onde se pratica duas podas/ano, porém com apenas uma safra, a produtividade é de 30 toneladas/hectare/ano.

Investimento e retorno

O custo da muda, já enxertada, pode variar de R\$ 3,50 a R\$ 5,00, dependendo do viveiro e da quantidade a ser adquirida. No Vale do Rio São Francisco, as mudas são comercializadas por cerca de R\$ 3,50 a unidade. Nos viveiros da região sul e sudeste, os preços variam entre R\$ 4,50 e R\$ 6,00 a unidade.

O retorno econômico obtido com a produção de qualquer uva, dentre elas a BRS Vitória, depende de três variáveis-chaves: produtividade, custo de produção e preço de venda da fruta.

Assim, assumindo-se um custo de produção variando entre R\$ 2,00 e R\$ 2,50 por quilo, para produtores que vendem diretamente a BRS Vitória no varejo, pode-se obter uma lucratividade (diferença entre receita e custo) próxima de 70%, haja vista que os preços de venda no varejo tendem a se situar entre R\$ 8,00 e R\$ 10,00 por quilo.

Considerando-se o mesmo custo, para o caso da venda da uva para atacadistas, a lucratividade tende a ficar ao redor de 50%, pois os preços recebidos nesse segmento têm variado entre R\$ 4,50 e R\$ 6,00/kg. •

